

Doenças emergentes

Leishmaniose, hantavirose, dengue e tuberculose. As doenças conhecidas como negligenciadas, comuns em países pobres e em desenvolvimento, mas pouco conhecidas na capital federal, e com baixo índice de ocorrências até pouco tempo, preocupam as autoridades de saúde locais há pelo menos três anos. O protozoário *Leishmania*, por exemplo, aumentou o vocabulário da medicina pública brasiliense a partir de 2005.

Especialistas apontam que a chegada de males típicos das áreas rurais está ligada ao crescimento desordenado do Distrito Federal. É o caso da Vila Rebelo II, expansão de Sobra-dinho II. O diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, Expedito Luna, percebe a aproximação dos males negligenciados a partir da década de 90. "É quando ocorre a diminuição das populações

rurais e o aumento dos centros urbanos", explicou.

A dengue é uma das emergentes no DF. A doença, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, cresceu 9,1% na comparação de janeiro a novembro de 2005 e 2006. Só neste ano a Secretaria de Saúde do DF confirmou 311 casos de contaminação. Do total, 103 tiveram como local de infecção a própria capital federal. No ano passado, foram 285 registros—112 autóctones.

Até julho de 2006, a Secretaria de Saúde descobriu quatro casos de hantavirose no DF. Todos os pacientes evoluíram para a cura. O número de registros, no entanto, caiu em relação a julho do ano passado, quando o DF e o Entorno tiveram 10 vítimas. Três delas não resistiram. No caso da tuberculose, cerca de 20 pessoas morrem todos os anos no DF, vítimas do mal provocado pelo bacilo de Koch. (GG)